

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÓLO DE IJUÍ**

**AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A  
IMPORTÂNCIA DA SUA PERMANÊNCIA NA  
TRANSIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

**Ingrit Juliane Kuyven Schmidt**

**PROFESSORAS ORIENTADORAS:  
CAMILA BORGES DOS SANTOS  
CÂNDICE LORENZONI**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2016**

**AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A  
IMPORTÂNCIA DE SUA PERMANÊNCIA NA TRANSIÇÃO  
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

**Ingrit Juliane Kuyven Schmidt**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Docência na Educação Infantil**.

**Orientadoras:**

**Prof<sup>a</sup> Me. Camila Borges dos Santos**

**Prof<sup>a</sup> Me. Cândice Moura Lorenzoni**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2016**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PÓLO DE IJUÍ**

A comissão examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia

**AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA  
DA SUA PERMANÊNCIA NA TRANSIÇÃO PARA O ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Elaborada por  
**Ingrit Juliane Kuyven Schmidt**

como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em  
Docência na Educação Infantil**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>a</sup> Me. Cândice Moura Lorenzoni  
(Presidente/Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup> Me. Camila Borges dos Santos  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Roseane Martins Coelho

Santa Maria,RS,2016

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre ter iluminado meu caminho.

Ao meu marido, por todo o apoio e compreensão.

Aos meus familiares pelo apoio e carinho.

As minhas orientadoras Camila e Cândice pelo auxílio e paciência durante a pesquisa.

As minhas colegas professoras, que colaboraram para que esta pesquisa se realizasse.

À Universidade Federal de Santa Maria, por me dar acesso ao ensino público gratuito e de qualidade.

À todos os professores e funcionários que trabalharam para que este Curso de Especialização se tornasse realidade.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre as brincadeiras na educação infantil e a importância da sua permanência na transição para o Ensino Fundamental. Com a oportunidade de estudar novamente e realizar estudos sobre as crianças comecei a me questionar ainda mais sobre as brincadeiras e de que maneira aparecem na escola. Como vejo esta criança que está diante de mim? Que oportunidades são dadas para que as crianças expressem suas capacidades com as brincadeiras, sejam elas dirigidas ou espontâneas? Tendo assim presente que no momento do ingresso da criança para o Ensino Fundamental, esta se encontra num momento evolutivo, transitório da educação infantil, em que prevaleça o brincar e as vivências. É bom porque é divertido, dá prazer, a criança não é obrigada a produzir algum produto final, fica relaxada, envolvida, aprende regras, habilidades, linguagem e entra no mundo imaginário. Cada um de nós pode focalizar aspectos diferentes do brincar. Mas não se pode deixar de valorizar o poder da brincadeira para a expressão, para a criança tomar decisão, mostrar o que sabe, o que gosta e como vê o mundo. Diante dessa compreensão, questiono: Que potência tem o brincar na Educação Infantil e qual a importância de sua permanência na transição para o Ensino Fundamental? Para a realização da pesquisa qualitativa, realizei entrevista semi-estruturada com cinco professoras da rede pública, embasamento teórico, observações e registros fotográficos na escola, e reflexão da própria prática. Como professora de crianças, tenho total convicção de que o brincar é a melhor forma para aprender e que antes de tudo preciso estar envolvida. O olhar como educadora vai se renovando constantemente com mais sensibilidade e compreensão, dialogando e compartilhando inquietações. Espero que esta pesquisa oriente as práticas pedagógicas e reflexão da própria prática em sala de aula com crianças de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, com a finalidade de aprimorar o conhecimento nesta área interagindo com os demais colegas de trabalho, enfatizando as brincadeiras na educação infantil e a sua importância e permanência na transição para o ensino fundamental.

Palavras Chave: Brincadeiras- educação infantil- transição

## **ABSTRACT**

The aim of this work is reflecting about the plays on child Education and the importance for its permanence on transition for Elementary School. Again with an opportunity to study and to do studies about children I began asking me even more about the plays and the way it happens at school. How do I see this child who is in front of me? Which opportunities are given children to express their capacities with spontaneous or controlled plays ? Since the moment when the child joins Elementary school, she/he finds herself/himself in an evolutionary moment, transitory from Child Education on which prevails playing and experiences. It's good because it's funny, joyful, the child is not obligated to make any final product staying relaxed and involved, learning rules, abilities and language, then gets into the imaginary world. Each of us can focus on different aspects about the plays. But we can't let valuing the power of the play to express, mainly to the child to make a decision, to show what he/she knows and likes and how he/she sees the world. Up against this comprehension I ask: What potency does play have in Child Education and what is the importance for its permanence on transition for Elementary School? To do this qualitative research, I did a half structured interview with five public school teachers, theoretical basement, observations and photographic recordings at school and reflection about the own experience. As children teacher, I am convinced that playing is the best way to learn and, before everything I need to be involved. The look as a governess is constantly changing with more sensibility and comprehension, dialoguing and sharing concerns. I hope this research guide pedagogical practices and the reflection about the own experience in classroom with Child Education and beginning Elementary School children, so that we can improve the knowledge in this area interacting with another coworkers, emphasizing plays on Child Education and its importance to be kept in the transition for the Elementary School

**KEY WORDS: PLAYS – CHILD EDUCATION – TRANSITION**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>CHEIROS E SABORES DA INFÂNCIA.....</b>	<b>9</b>
<b>1 CAMINHOS E PRÁTICAS COM O BRINCAR.....</b>	<b>11</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Os Professores e o Brincar: entrevista e reflexão a partir da prática .....</b>	<b>13</b>
<b>3 ESCOLA: ESPAÇO PARA EXPLORAR A NATUREZA E PRODUZIR CULTURA .....</b>	<b>26</b>
<b>ALGUMAS REFLEXÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>





## APRESENTAÇÃO

A Educação Infantil foi criada como etapa da Educação Básica no Brasil em 1996, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Frente a isso, há discussões a cerca de “como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.”( Brasil,2010,p.1)

Acredito que a prática pedagógica precisa oportunizar participação da criança, para isso é importante a escuta pedagógica do professor para planejar estratégias de vivências. Neste sentido as Diretrizes curriculares Nacionais de Educação Infantil, destacam, a criança como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. ( Brasil,p.12,2010)

O Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, oferecido pela Universidade Federal de Santa Maria ( Rio Grande do Sul) à professores que atuam nas instituições da rede pública de ensino, veio para aprofundar e ampliar os estudos acerca das práticas realizadas com crianças , enfatizando reflexões da própria prática em sala de aula como professora de crianças . Partindo do interesse e necessidade de um aprofundamento maior sobre as práticas e vivências com as crianças, constitui-se a presente pesquisa monográfica.

## CHEIROS E SABORES DA INFÂNCIA

“Porque eu só preciso de pés livres, mãos dadas e olhos bem abertos.”

Guimarães Rosa

A infância tem muitos cheiros e sabores que se fecho os olhos sinto cada um. Um dos sabores mais apreciados é a comida feita em fogão a lenha, comida caseira, mesa cheia, muitas histórias compartilhadas, momento família. Sou a mais nova de uma família de sete irmãos onde quatro são homens (um falecido) e três são mulheres (uma falecida). Vim ao mundo num período em que meus pais já eram avós, então posso dizer que dentro da barriga da minha mãe já era tia duas vezes. Sobrinhos que fizeram parte da infância e com os quais cresci e brinquei muito. Sendo um e dois anos mais nova do que eles, muitas vezes os acompanhei até a escola. Achava o máximo poder estar na sala de aula, não via a hora de conseguir ler, em casa brincávamos de aula, escrevendo nos galpões com carvão. Meu pai apesar do pouco estudo sabendo apenas escrever o nome ensinava muito, brincava conosco, deitava no chão, cantarola, dividia o seu colo com três crianças contando suas histórias inventadas e algumas na língua alemã.

O cheiro da infância lembra a natureza com gosto de liberdade e inocência. Crescendo no interior, com muitas árvores para subir, cipós para me pendurar, barrancos para escorregar e muito mais. Inventar brincadeiras, fazer do alto da árvore um palco de apresentações, amarrar balanços nos pontos mais altos imaginar ser uma cantora, saltar de pontes, tomar banho de cachoeira, aprender a andar de bicicleta ( com um tamanho duas vezes maior que o meu, pois era do meu irmão) e ficar ralada muitas vezes, brincar de boneca, casinha, jogar bola com meu irmão doze anos mais velho do que eu; pescar num pequeno riacho, acampar na beira de rios com a família, tudo isso e muito mais remete a um período da vida muito bom, alegre e divertido, onde a criatividade não tinha limites, pois a maioria dos brinquedos eram inventados e não comprados prontos.

A vida escolar iniciou aos sete anos diretamente na primeira série sem educação infantil. Andava a pé dois quilômetros e meio, na maioria das vezes sozinha, por lavouras e picadas, não faltava nenhum dia. Com chuva chegava a escola toda molhada, mas entusiasmada para aprender. Nas brincadeiras do recreio

tínhamos uma pracinha fora do pátio escolar. Os brinquedos dali viravam inúmeras outras coisas: o escorregador era nosso avião, a gangorra a nossa corda de equilibrista, o balanço a cadeira de rei/rainha... No pátio da escola também inventava com os colegas inúmeras brincadeiras: de roda, pular corda, cinco marias, amarelinha, esconde-esconde, desfiles de moda, brincadeiras com raquetes feitas pelos pais (pingue pongue sem mesa). Dentro da sala a professora gostava de dramatizar, cantar e ensinar danças. Apesar de acontecer poucas vezes era muito esperado.

Nas tarefas da escola o acompanhamento e o apoio da família sempre presente, especialmente da mãe que não se cansava de retomar os conteúdos para ter certeza de que havia entendido e me sairia bem.

A vontade de ser professora quando adulta me acompanhava desde pequena, talvez a inspiração viesse do fato da minha irmã já atuar nesta área e observar o seu empenho em atender bem os alunos, não apenas os conteúdos exigidos eram pensados, mas também a vivência das crianças.

O tempo passou e cresci, iniciei o magistério e começaram as observações até então somente no ensino fundamental, a formação era para atuar nas séries iniciais. Na graduação a formação foi estendida também para a educação infantil, as observações aconteceram numa época em que já na educação infantil se alfabetizava, usando cadernos, com período preparatório, enchendo linhas, pois a compreensão que se tinha naquela época é que escola tem que ter caderno.

A trajetória da infância fica marcada na memória e no coração, e destaco uma frase de Manoel Barros que tem muito a ver comigo e com a escrita dos cheiros e sabores da infância: “Acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade. A gente só descobre isso, depois de grande. A gente descobre que o tamanho das coisas há de ser medido pela intimidade que temos com as coisas.

## 1 CAMINHOS E PRÁTICAS COM O BRINCAR

Comecei o trabalho com a educação infantil em 2009 com o desafio de iniciar no município o atendimento desta faixa etária de 4 e 5 anos. Formamos um grupo com uma sintonia muito boa e com o pensamento de que na educação infantil não se escolariza as crianças onde o foco principal é o brincar, pois a criança é um corpo em desenvolvimento. E este olhar sobre o brincar vai se aperfeiçoando.

Hoje trabalho em sala de aula num turno com a turma de 4 anos, e no outro numa escola de ensino fundamental com uma turma de primeiro ano. Percebo que é necessário criar laços de interação e socialização com as crianças mantendo um diálogo com os pais, estar atenta a todas as formas de manifestação, nos momentos cotidianos, buscando conhecê-las melhor, respeitar a sua faixa etária e suas necessidades sem antecipar e escolarizar, despertar com o brincar a autonomia, a interação e a convivência com pessoas fora do ambiente familiar.

Na pesquisa realizada trago inquietações da minha caminhada como professora de educação infantil e primeiro ano. Apresento este tema de pesquisa na conclusão do curso de especialização em docência na educação infantil. O trabalho foi desenvolvido a partir da reflexão da própria prática em sala de aula com crianças de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, com a finalidade de aprimorar o conhecimento nesta área, interagindo com os demais colegas de trabalho, enfatizando as brincadeiras na educação infantil e a sua importância e permanência na transição para o ensino fundamental.

Com a oportunidade de estudar novamente e realizar estudos sobre as crianças comecei a me questionar ainda mais sobre as brincadeiras e de que maneira aparecem na escola. Como vejo esta criança que está diante de mim? Que oportunidades são dadas para que as crianças expressem suas capacidades com as brincadeiras, sejam elas dirigidas ou espontâneas? Como garantir estes momentos de interação e vivências através das brincadeiras de forma significativa na educação infantil e principalmente a permanência desta visão sobre o brincar nos anos iniciais sem que se perca a essência da infância na escola?

Nas leituras realizadas para esta pesquisa, o brincar é defendido nas duas fases de ensino –Infantil e Fundamental - e é visto como uma atividade de extrema importância para o desenvolvimento integral da criança. Segundo os autores pesquisados e as documentações analisadas (Moyle e colaboradores,

Horn, Diretrizes Curriculares, Morshida..), o brincar é uma forma de ser e estar no mundo, momento inerente de seu desenvolvimento e que a escola precisa acolher e se reorganizar, readequar os aspectos como: gestão, materiais, projeto pedagógico, tempo, espaço, formação continuada de professores, avaliação, currículo, conteúdos, metodologias (BRASIL, 2010).

A partir dos questionamentos a pesquisa vai se estruturando e aparece a problemática: **Que potência tem as brincadeiras na educação infantil e qual a importância de sua permanência no ensino fundamental?**

Na sequência o objetivo geral: Refletir sobre a importância do brincar e o lugar que este ocupa no trabalho com as crianças da Educação infantil e Ensino fundamental.

Decorrentes do objetivo geral proponho os seguintes objetivos específicos :

- Analisar a utilização e reverbação das brincadeiras na educação infantil e nos anos iniciais ampliando os conhecimentos teóricos.
- Firmar as práticas com o brincar na educação infantil e sua permanência na transição para os anos iniciais .

O presente trabalho, foi desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa em que o objeto de estudo centrou-se na importância da brincadeira para desenvolvimento da criança .Desenvolvendo-se através de um estudo de caso e os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: embasamento teórico, entrevista semiestruturada com cinco professoras da rede pública, registro fotográfico de atividades nas escolas que trabalho, observações e registro escritos.

Seria gratificante e realizador educar crianças pequenas que continuassem com seu senso de curiosidade e divertimento continuamente ao longo da vida. O meu trabalho de pesquisa deve estar mais focado em proporcionar e garantir que na escola as crianças tenham tempos e espaços de ser crianças. Então acredito que com as oportunidades de aperfeiçoando que nos chegamos como educadores possamos melhorar esta visão de escolarização imposta pela sociedade já na educação infantil reforçando a prática com as brincadeiras.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Os Professores e o Brincar: entrevista e reflexão a partir da prática

A metodologia desta pesquisa foi um estudo de caso. É sustentado por um referencial teórico, que orienta as questões e proposições do estudo, reúne uma gama de informações obtidas por meio de diversas técnicas de levantamento de dados e evidências (MARTINS, 2008).

Com a metodologia do estudo de caso se analisam situações no contexto real, utilizando múltiplas fontes de dado como entrevista, observação, entre outros. Dentre as vantagens do estudo de caso cito: estimula novas descobertas em função da flexibilidade de seu planejamento, enfatiza a multiplicidade de dimensões de um problema, focalizando-o como um todo, apresentando simplicidade nos procedimentos, além de permitir uma análise dos processos e das relações entre eles. (VENTURA,2007, p. 386)

Como suporte metodológico da pesquisa contei com:

- Embasamento teórico (Moyses e colaboradores, Horn, Diretrizes Curriculares, Morshida)
- Entrevista semiestruturada com os professores da educação infantil (turmas de pré-escola) e ensino fundamental, séries iniciais ,turmas de alfabetização.
- Registro fotográfico e escrito de situações e ações das crianças da educação infantil e series iniciais da rede municipal de ensino.

Para Triviños (1987), a entrevista semiestruturada é uma das mais importantes, pois, ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o sujeito participante tenha liberdade e espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação. Este tipo de entrevista possui um roteiro definido com antecedência, é constituído de uma série de perguntas que são feitas verbalmente dentro de uma ordem prevista, podendo sofrer acréscimos e alterações conforme o desenvolvimento da mesma. Então, o sujeito seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal traçado pelo investigador começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. Outro dado importante em relação à entrevista é quanto à sua duração. O tempo estipulado deve ter uma certa

maleabilidade, pois há que se analisar o contexto que cerca o entrevistado e o teor do assunto em pauta.

No período da graduação, nas observações apesar de não ter ainda a prática em sala de aula com crianças da educação infantil, me sentia incomodada com aquela situação em que as crianças eram escolarizadas, tendo que ficar sentadas enchendo cadernos, o brincar já ficava em segundo plano. Vendo desta forma não coloco como uma crítica aos educadores que lá estavam, mas um questionamento a mim mesma, de que poderia ser diferente, com muito mais para mostrar do que um caderno cheio. Sendo uma fase da criança que precisa ser respeitada e vista como um ser em pleno desenvolvimento. Mas que esta aprendizagem ocorre de forma mais prazerosa quando é através do brincar.

Sabendo que as brincadeiras são a principal fonte de aprendizagem das crianças, percebo que estas encerram a etapa da educação infantil e iniciam no Ensino Fundamental passando pela transição<sup>1</sup> das brincadeiras como desenvolvimento da aprendizagem, para uma etapa que ainda é vista pela maioria dos educadores como um corte entre a aprendizagem e o brincar, deixando este de lado.

“Defender o brincar na escola, não significa negligenciar a responsabilidade sobre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento.” (Horn,2014, p.20) Quem não guarda nas suas memórias de infância momentos agradáveis envolvendo brincadeiras? Então por que romper com estes momentos agradáveis na escola? As crianças continuam sendo crianças e as brincadeiras são um recurso para reforçar a aprendizagem e desenvolvê-la por inteiro. Na maioria das vezes os educadores esquecem que a criança tem um corpo que se movimenta, preferindo que este fique estagnado, pois segundo eles atrapalha a aprendizagem nos primeiros anos.

Desenvolver um trabalho com crianças pequenas de educação infantil e primeiro ano é antes de tudo um desafio imenso e prazeroso e muito além de um planejamento escrito em um diário estão o olhar sensível, as vivências compartilhadas com as crianças, as descobertas e experiências, as aprendizagens e

---

<sup>1</sup> A transição para a escola representa uma etapa essencial no percurso de uma criança. Esse tema propõe dar mais foco às competências e às habilidades que contribuem para a “preparação para a escola”, assim como entender o papel dos pais e as melhores práticas para favorecer uma transição adequada e o sucesso escolar.

<http://www.encyclopedia-crianca.com/transicao-escolar/segundo-especialistas/prontidao-escolar-preparando-crianca-para-transicao-da> acessado em 04/09/16

comentários nas brincadeiras, as oportunidades oferecidas, o trabalho coletivo, a exploração dos espaços. Como educadora de crianças tenho total convicção de que o brincar é a melhor forma para aprender e que antes de tudo preciso estar envolvida. Na prática em sala de aula são proporcionados momentos com o brincar onde o olhar como educadora vai se renovando constantemente com mais sensibilidade e compreensão.

Estou vivenciando na escola de educação infantil um novo olhar sobre o brincar no espaço da sala aula, onde são organizadas possibilidades de vivências diferenciadas. Com esta proposta percebo que acontece uma interação maior com a turma de cinco anos, pois em alguns momentos visitam as salas dos colegas e vice versa, onde se ouve comentários por parte das crianças: **‘Olha professora o colega da outra turma está na nossa sala’**. E logo em seguida vem a resposta: **‘ Ah eu me esqueci, nós podemos visitar as outras “escolas”**.( na verdade ele queria dizer sala). O brincar acontece autonomamente com possibilidades de interação nos diferentes ambientes.

Como trabalho com turmas de educação infantil e também de ensino fundamental, tenho total consciência de que as brincadeiras fazem parte da aprendizagem das crianças. Mas muitas vezes a dificuldade em manter estas brincadeiras no ensino fundamental me persegue. Surgem questionamentos interiores do por que da mudança de postura se estou diante de crianças e o que diferencia uma da outra é apenas a faixa etária? Por que deixar de lado experiências que jamais serão esquecidas para ficar presa a atividades que talvez sejam significativas apenas por alguns minutos?

[...] construiu-se uma representação envolvendo algumas das características das crianças de seis anos que as distinguem das de outras faixas etárias, sobretudo pela imaginação, a curiosidade, o movimento e o desejo de aprender aliados à sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar. Nessa faixa etária a criança já apresenta grandes possibilidades de simbolizar e compreender o mundo, estruturando seu pensamento e fazendo uso de múltiplas linguagens. Esse desenvolvimento possibilita a elas participar de jogos que envolvem regras e se apropriar de conhecimentos, valores e práticas sociais construídos na cultura. Nessa fase, vivem um momento crucial de suas vidas no que se refere à construção de sua autonomia e de sua identidade (BRASIL, 2004, p. 19).

Reconhecer o brincar como parte integrante do currículo e da aprendizagem é um passo para que os educadores assumam a sua importância e necessidade num contexto que deixe claro para todos: adultos, crianças e pais a definição deste



brincar e seu impacto na vida dos envolvidos. Tendo também a capacidade de distinguir que nem tudo o que a criança faz é simplesmente brincar, mas são oportunizadas possibilidades diversificadas de ampliação do que já é conhecido e também do que se pode conhecer através da brincadeira. O brincar segundo Kishimoto (2005) é importante porque a criança usa o corpo inteiro e seus sentidos para se expressar e conhecer o mundo, usa a imaginação, coopera, torna-se um ser socializado, enfrenta conflitos, torna-se criativo, compreende sentimentos e aprende a lidar. Ao ser educada a criança deve entrar em contato com um ambiente organizado, pois a brincadeira faz a diferença na experiência futura.

Brincar é uma parte fundamental da aprendizagem e do desenvolvimento nos primeiros anos de vida. Crianças que brincam confiantes tornam-se aprendizes vitalícios, capazes de pensar de forma abstrata e independente, assim como de correr riscos a fim de resolver problemas e aperfeiçoar sua compreensão. Significa que a educação infantil deve estar baseada em atividades lúdicas<sup>2</sup> como princípio central das experiências de aprendizagem. Isso é bastante difícil de conseguir na vigência de práticas excessivamente prescritivas em termos de conteúdo curricular. Crianças pequenas alcançam a compreensão através de experiências que fazem sentido para elas e nas quais podem usar seus conhecimentos prévios. O brincar proporciona essa base essencial. É muito importante que as crianças aprendam a valorizar suas brincadeiras, o que só pode acontecer se elas forem igualmente valorizadas por aqueles que as cercam. Brincar mantém as crianças física e mentalmente ativas.

“Experimentar e descobrir” são formas de construir conhecimento com sentido, através destes a criança tem a oportunidade de vivenciar no concreto situações de aprendizagem com o corpo e com objetos. No contexto deste trabalho o professor precisa assumir o papel de mediador do processo de aprendizagem, com postura de intervenção, observação, análise, organização e problematização, priorizando o lúdico<sup>3</sup>, mas para assumir este papel necessita aprimorar sua postura frente as vivências com as crianças. Essa desconstrução torna muitas vezes este

---

<sup>2</sup> Uma atividade lúdica é uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. O conceito de atividades lúdicas está relacionado com o ludismo, ou seja, atividade relacionadas com jogos e com o ato de brincar.

<sup>3</sup> **Lúdico** é um adjetivo masculino com origem no latim *ludos* que remete para **jogos e divertimento**. <http://www.significados.com.br/ludico/> acessado em 04/09/16

desenvolvimento da prática mais complicado e cheio de obstáculos. Mas sabemos que ainda há um longo caminho a seguir para que isso seja realmente efetivado, começando pelo próprio educador, exigindo além de tudo conhecimento teórico para ampliar e qualificar a sua prática e manter sua postura de brincante.

Esclarecendo o olhar dos adultos no brincar das crianças, podemos citar que “...é a importância do adulto como alguém que dirige o brincar da criança de maneira apropriada no momento apropriado, e como alguém que avalia o humor e o estado da criança e decide em que circunstâncias é apropriado intervir.” ( Moyles, 2012, p.90) Durante muito tempo o papel do adulto tem sido negligenciado como promotor no desenvolvimento da aprendizagem, mas seu envolvimento é crucial.

Desta forma o adulto na educação infantil bem como nos primeiros anos necessita estar envolvido nas brincadeiras, participando, observando, analisando, auxiliando ativamente. Sendo capaz de ouvir, mais do que falar, enquanto as crianças brincam. Este olhar se aplica nas atividades práticas lúdicas, como também na leitura, na matemática e nas demais áreas de desenvolvimento.

O artigo 29 da LDB 9394/96 diz que:

“A tarefa da Educação Infantil: complementar a ação da família. É proporcionar à criança pequena espaço e tempo para se socializar e se desenvolver nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. Num ambiente assim propício ao desenvolvimento a criança pode ser estimulada a estabelecer relações, “ler” a realidade (pensamento lógico matemático), desenvolver a linguagem e formar juízos de valor (conhecimento social e moral)”.

Para isso, Egan citado no livro de Moyles ( 2006, p.92), afirma que as crianças nos primeiros anos de escola devem ser apresentadas por meio de histórias às emoções diversas e que os educadores necessitam estar atentos a oralidade, ao som como uma maneira de promover desenvolvimento. Pois segundo ele, a vida intelectual das crianças pequenas está sintonizada com uma cultura oral e quando antecipamos cedo demais a leitura e a escrita, empobrecemos a criatividade e a vida intelectual deixando seus pensamentos mais lentos.

As escolas onde a pesquisa foi desenvolvida são da rede pública municipal e estadual e estão localizadas numa cidade da região noroeste do Rio Grande do Sul, sendo três de ensino fundamental e uma de educação infantil. A pesquisa foi desenvolvida com professoras da rede municipal e estadual de ensino, pois no município em que esta foi realizada, não há escolas da rede particular. O município

tem uma população de mais ou menos 2800 pessoas, com um total de quatro escolas sendo duas da rede municipal, localizadas na sede: creche (atividades iniciadas no segundo semestre/2016 (os profissionais desta área não fizeram parte da pesquisa devido ao tempo restrito e seu início ter se dado mais tarde) e educação infantil (início do atendimento em 2009) e atendimento do ensino fundamental do 1º até o 5º ano. E duas da rede estadual : uma localizada na sede com atendimento até o Ensino médio e a outra localizada num dos distritos com atendimento até o nono ano. Por se tratar de um município pequeno em relação a população e o acesso às escolas e o contato com as professoras tranquilo e acessível, optei por realizar as entrevistas nas quatro escolas.

A escola de educação infantil iniciou no segundo semestre o atendimento a creche (turno parcial), 11 crianças, uma professora e duas monitoras e as turmas de pré-escola de 4 e 5 anos em período parcial totalizando 66 crianças dessa faixa etária. Trabalham na escola quatro professoras ( duas em cada turno), variando de 14 a 20 crianças por turma. As brincadeiras são essenciais na educação infantil e é desta forma que as educadoras pesquisadas, realizam o seu trabalho com as crianças que lá estão, ampliando sua prática constantemente. Com esta pesquisa desejo ampliar esta importância das brincadeiras para o ensino fundamental, mantendo um diálogo constante com todos o envolvidos.

O trabalho foi desenvolvido a partir de reflexão da minha própria prática em sala de aula com crianças de 4 a 7 anos, e com cinco professoras/educadoras, todas com graduação/ e ou / pós graduação em educação, e com experiência durante pelo menos três anos com crianças de Ensino Fundamental e Educação Infantil através de entrevista semiestruturada. Os dados para a pesquisa foram abordados através de relatos de experiência das práticas com educação infantil e ensino fundamental (séries iniciais), relacionando teoria e prática além de dados por entrevista, com as educadoras do ensino fundamental e educação infantil. As perguntas que iniciaram esta reflexão foram: **1- Como você (educadora) vê o brincar na escola? 2-Você dá espaço para o brincar em sua sala de aula? De que forma isso acontece?**

A entrevista foi realizada nas escolas inicialmente com as professoras do ensino fundamental da Rede Pública municipal e num segundo momento com a Rede Pública Estadual, na sequência as professoras da educação infantil. Todas foram receptivas na participação, não encontrei dificuldade em nenhuma fase. Além

disso foi esclarecido que no caso de aparecer a fala das professoras , não serão citados nomes verdadeiros para preservar a identidade de cada uma, pois o foco em nenhum momento da pesquisa é expor a professora mas de que forma utilizam o brincar com as crianças. A ordem não era o fator mais importante foram respeitadas as disponibilidades de cada grupo.

As falas da entrevista semiestruturada foram transcritas logo em seguida para que não se perdesse o foco de cada participante sobre o tema pesquisado. A partir das análises feitas, foi possível constatar como os elementos do brincar poderão ser envolvidos para garantir a qualidade e reforçar a importância do brincar no ambiente escolar. As falas e reflexões a partir das perguntas foram descritas por mim em forma de texto com embasamento teórico, destacando algumas falas individualmente e reunindo ideias semelhantes em outros momentos, que se destacaram na ênfase ao tema que está sendo pesquisado.

A entrevista iniciou de forma muito espontânea, na verdade numa conversa em que se chega as perguntas :

1- Como você vê o brincar na escola?

As professoras do ensino fundamental, percebem que o brincar na escola é importante, facilita a aprendizagem e traz diversão e motivação, despertando interesse pelos conteúdos do currículo, tornando-os significativos para as crianças e promovendo o seu desenvolvimento integral . Onde as crianças acabam demonstrando em suas atitudes na escola a necessidade de brincar também nas séries iniciais. A importância diária do brincar acontece diretamente na educação infantil e é vista pelas professoras das séries iniciais como prioridade nesta faixa etária. Na fala de uma professora do ensino fundamental sobre brincar na escola temos:

Professora Joana: “ Na educação infantil a criança aprende conceitos que permitem a ela ir conhecendo o mundo e se desenvolvendo pessoalmente através do brincar, pois ao pular corda a criança aprende os princípios de contagem, as regras para o convívio social, esperar a vez na fila para pular. O brincar desenvolve a autonomia e exercita a cidadania desde cedo e deve fazer parte da alfabetização de forma prazerosa, sem deixar de lado a sistematização do conhecimento de forma lúdica.”

De acordo com Ana Cláudia Arruda Leite, no livro Território do Brincar Diálogo com as escolas( 2010) podemos dizer que:

O brincar é a linguagem universal da criança. Independentemente de sua condição social, a criança brinca como forma de se apropriar do mundo, do outro e de si mesma. O brincar é um ato genuíno e intrínseco a essa fase da vida. As crianças brincam não porque um adulto ou uma instituição definiu que brincar é um conteúdo curricular importante, mas é a forma como ela expressa seus sentimentos, pensamentos e desejos. As brincadeiras, jogos cantigas, brinquedos formam um conjunto de saberes e fazeres que poderá ser compartilhado e ensinado de geração a geração. (Leite, p2010)

Já na entrevista com as professoras da educação infantil ao lançar a primeira pergunta citada anteriormente, percebi que o brincar faz parte da rotina diária das professoras entrevistadas e a ampliação deste brincar é compreendida, pois para elas o brincar na escola é muito importante para o desenvolvimento e é natural da criança ser brincante.

Fala de professoras da Educação Infantil:

Professora Rita: “A criança brinca espontaneamente sem a intervenção de um adulto, mas para que o brincar tenha significado no espaço da escola é importante conhecimento e planejamento por parte do professor e da equipe da escola.”

Fala da professora que atua na educação infantil e ensino fundamental:

Professora Janice: “O brincar é extremamente importante para as crianças. É brincando que elas se expressam, se desenvolvem, tanto social, como cognitivamente e fisicamente. Enfim descobrem o mundo recriam sua realidade, aprendem muito e prazerosamente. Na Educação Infantil o brincar é o trabalho das crianças, visto como mecanismo de aprendizagens, valorizado e incentivado.”

Na continuidade da entrevista explorei a segunda pergunta: Você dá espaço para o brincar enquanto professor em sua sala de aula? De que maneira isso ocorre?

Nas escolas de ensino fundamental na execução da entrevista semiestruturada com as professoras na exposição de suas falas sobre o espaço do brincar, este não vem sendo visto como uma perda de tempo, mas uma atividade grandiosa onde é percebido o envolvimento das crianças, a socialização, a troca que promove um grande aprendizado. Mas acima de tudo isso aparece o currículo dos conteúdos exigidos, ou seja, o brincar aparece em atividades mais regradas e especiais, separadamente do conteúdo a ser exposto. Segundo Horn no livro Pedagogia do Brincar, temos: “Não costuma ser difícil convencer os professores da

importância dos jogos no desenvolvimento humano.”(2014,p.18).Em um determinado momento da entrevista, ouço um desabafo de uma das professoras:

Professora Ana: “ Sei que deixo a desejar com os jogos em sala de aula, pois quando realizo vejo quão grandiosa é esta atividade e às vezes me culpo pois poderia realizar mais.”

Esta fala veio ao encontro daquilo que muitas vezes aparece em meus pensamentos e questionamentos, percebo o quão importante é este momento de ouvir o outro e trocar ideias, pois ao longo da entrevista me deparei com inquietações semelhantes. Talvez a resposta correta não se encontre, mas ainda estamos muito apegadas, principalmente no ensino fundamental aos conteúdos e “cobranças” de sala de aula que não são tão simples de romper e nem tão rápidas. Ainda temos presente fortemente em nossas mentes e práticas de sala de aula a separação entre brincar e estudar, deixando as brincadeiras em segundo plano.

Já em relação aos momentos dedicados ao brincar na rotina escolar das séries iniciais do ensino fundamental, as professoras participantes da pesquisa, relatam que o brincar aparece quando acontece a hora do brinquedo onde as crianças trazem brinquedos de casa para compartilharem com os colegas( na maioria das vezes na hora do recreio), nas aulas de educação física que são semanais, nos jogos ao ar livre, com jogos pedagógicos na sala de aula( envolvendo alfabetização, leitura, escrita alfabética e numérica, nos jogos dirigidos e /ou criados pelas crianças), a brincadeira livre em diferentes espaços, o resgate de brinquedos antigos e outros. Ou seja, de maneira mais regrada com momento mais orientado para estas atividades. Horn descreve sobre as brincadeiras na escola de Ensino Fundamental o seguinte: “Nos raros momentos em que são propostas brincadeiras, o são em momentos “separados” das atividades escolares[...]”(p.18,2014) Isso acontece porque temos a vivencia em nossa caminhada como educadoras, de uma cultura em que se separa distintamente o brincar do aprender, mas os dois podem caminhar juntos.

Na entrevista com as professoras da educação infantil, nas suas falas, percebo que o brincar esta presente no cotidiano da escola e faz parte do dia-a-dia das crianças, pois todas as atividades tem relação com o brincar.

Destaco algumas falas das professoras presentes na entrevista:

Professora Rita: “Neste espaço acontece o brincar espontâneo, a partir de espaços organizados e planejados pelos professores. O brincar também acontece através da hora do conto, teatro, fantasia, jogos e através das brincadeiras [...]”

Professora Janice: “[...]todas as atividades tem relação com o lúdico, com o brincar, sendo em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, expressão releitura. Nada de forma obrigatória e forçada, sempre buscando o prazer na sua realização.”

Nas falas das educadoras envolvidas comprovo de que na educação infantil tem-se uma prática voltada para a importância da infância e não de uma escolarização mecânica antecipada para o Ensino Fundamental. Mas o brincar e o aprender andam juntos e o centro de tudo isso é a criança e é por meio das brincadeiras, vivências que vai descobrindo e avançando.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) a proposta pedagógica na Educação Infantil precisa considerar:

[...] as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares, devem servir de referência e de fonte de decisões em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, à gestão das unidades e à relação com as famílias. (BRASIL, 2009)

Na entrevista com as professoras o brincar é visto como algo importante, mas de maneira distinta em cada faixa etária, sendo ainda mais valorizado na educação infantil, mas o domínio do corpo é representação da autonomia da criança precisa ser valorizado como um todo na escola em todas as faixas etárias não apenas na educação infantil. No ensino fundamental esta visão poderá ser ampliada, se como professores(as), conseguirmos tornar o nosso olhar mais sensível e nos remetermos a nossa infância. “Reconciliando-nos(professores) com a criança que existe dentro de nós, não para ser criança novamente, mas para compreendê-la e a partir disso interagir em uma perspectiva criativa e produtiva com as crianças.”(Horn, p 26, 2014)

Para que esta prática tenha significado para a criança, é importante a postura e o olhar do professor com relação ao processo de pensar da criança, neste sentido os espaços e os materiais organizados são muito importantes, para oportunizar novas aprendizagens e compartilhar ideias para tirar conclusões, as quais podem ser desenvolvidas através de diferentes atividades do cotidiano da escola como: brincadeiras livres e orientadas, jogos, literatura, desenho, linguagem oral e escrita. A brincadeira é uma linguagem natural da criança, é a experiência e a experimentação por excelência. Talvez nós adultos tenhamos que nos empenhar

mais em observá-las e não esquecer da nossa infância, pois já fomos criança um dia. É destacado no livro Território do brincar, diálogo com as escolas:

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa não o que acontece ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém ao mesmo tempo, quase nada nos acontece... a experiência é cada vez mais rara. Em primeiro lugar, pelo excesso de informação. A informação não é experiência. E mais a informação não deixa lugar para a experiência. (LAROSSA,2002, p.91, apud, 2010, p.33)

Tendo assim presente que no momento do ingresso da criança para o Ensino Fundamental, esta se encontra num momento evolutivo, transitório da educação infantil, em que prevaleça o brincar e as vivências. É bom porque é divertido, dá prazer, a criança não é obrigada a produzir algum produto final, fica relaxada, envolvida, aprende regras, habilidades, linguagem e entra no mundo imaginário. Cada um de nós pode focalizar aspectos diferentes do brincar. Mas não se pode deixar de valorizar o poder da brincadeira para a expressão, para a criança tomar decisão, mostrar o que sabe, o que gosta e como vê o mundo.

No Ensino Fundamental na escola em que a pesquisa foi realizada, o brincar é discutido, valorizado e a visão sobre a importância deste vai sendo ampliada e pelos educadores que lá estão. Mas esse momento de trocas e auto avaliação ainda é raro, pois os educadores que trabalham com as turmas de alfabetização (foco da minha pesquisa), realizam trabalhos excelentes, mas que não são compartilhados na maioria das vezes.

Partindo do princípio de que o brincar é importante para a criança, é necessário um espaço privilegiado para o diálogo sobre tal temática:

[...] o brincar como uma das prioridades de estudo nos espaços de debates pedagógicos, nos programas de formação continuada, nos tempos de planejamento; o brincar com uma expressão legítima e única da infância; o lúdico como um dos princípios para a prática pedagógica; a brincadeira nos tempos e espaços da escola e das salas de aula; a brincadeira como possibilidade para conhecer mais as crianças e as infâncias que constituem os anos/ séries iniciais do EF de nove anos (BRASIL, 2007, p.10)

A prática com o brincar pode sim ser vivenciada na escola em todas as etapas de ensino. Incentivando uma visão em que: “O professor renuncia a centralização[...] e reconhece a importância de que a criança tenha uma postura ativa nas situações de aprendizagem.” (Horn,2014,p.28) Estendendo esta visão



também para o planejamento pedagógico, onde ocorra “uma ação pedagógica que não promova o individualismo, mas repleta de espaço para o inesperado, para o surgimento do que ainda não existe, do que não se sabe.” (Horn, p.29,2014).

A compreensão , segundo as professoras participantes da entrevista semiestruturada, sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças é percebida na educação infantil e no ensino fundamental. Mas a sua utilização direta em sala de aula fica a cargo da educação infantil, onde nas falas das educadoras isso é evidenciado pois tudo relacionado a criança é pensado em conjunto com o brincar. E este brincar não é realizado apenas como “deixa brincar”. No momento da organização das salas, as vivências com o brincar nos diferentes espaços são respeitadas. Nesta escola é garantido para as crianças que lá estão o direito de brincar, incentivando o desenvolvimento da sementinha que se mantenha vivo nestas crianças o desejo pelo brincar. As educadoras não utilizam as brincadeiras pensando numa posterior alfabetização, mas as crianças vivem sua infância. A infância é valorizada e são possibilitadas oportunidades para vivê-la muito bem, superando o que é colocado segundo Horn:

“Privar a criança de viver intensamente em favor de um treinamento mecânico, com vistas a uma posterior alfabetização, no caso da Educação Infantil, significa represar sua energia, não aproveitar suas capacidades. Significa podar-lhe a curiosidade e sua abertura para a exploração do meio ambiente. Significa, enfim, impedi-la de ser criança.”( HORN,2014, p.91)

No Ensino Fundamental quando ingressam no primeiro ano, o brincar aparece com mais frequência, caminhando em conjunto com as demais exigências da grade curricular da escola. Enfatizando o brincar livre e também o orientado.

Nas turmas seguintes, as brincadeiras são mais utilizadas nos jogos dirigidos, na educação física, no recreio, entre outros. Mas os educadores que ali estão têm total consciência da importância da infância. Isso é percebido nas falas expostas durante as entrevistas, onde aparecem inquietações e questionamentos relacionados às brincadeiras. Mas tem-se um pensamento mais apurado para a separação entre a hora do brincar e a hora de estudar, pois romper com esta cultura não é tão fácil. Mas isso vem sendo aprimorado com as discussões vai se ampliando este olhar percebendo que brincar na escola não precisa acontecer

apenas com jogos dirigidos e na transmissão de conteúdos, mas esta pode ocorrer de maneira lúdica. Sendo assim podemos afirmar que:

“Uma ludoeducador faz de sua aula uma aula semelhante ao brincar, como uma atividade livre, criativa, imprevisível, capaz de envolver por inteiro a pessoa que brinca ( e estuda e aprende), proporciona uma aula que não está centrada na produtividade. Uma aula lúdica é aquela que desafia professores e alunos, que os faz desejar saber, e que os faz sentir prazer.”(Horn, 2014,p.164)

Com esta pesquisa pude observar que a visão sobre a importância e a maneira como o brincar pode ser utilizado na escola vai sendo ampliada constantemente na vontade das educadoras envolvidas na pesquisa. E que não existe nenhuma receita que vá gerar mudança de comportamento e postura num passe de mágica. É preciso ter coragem para dar o primeiro passo. Mas aprendi muito e o educador que percebe a importância do jogo e da brincadeira para as crianças, consegue criar situações e propõe problemas, respeitando o rumo das brincadeiras e o desenvolvimento de aprendizagens, estimulando autonomia. Demonstrando que assumir a utilização das brincadeiras na escola não é uma tarefa nada fácil, que exige muito do educador, dando espaço para o inesperado. Pois de acordo com Fortuna citada no livro: *Pedagogia do brincar,* a verdadeira contribuição que o jogo dá a educação é ensiná-la a rimar aprender com prazer”(apud Horn,2014, p.172).

### 3 ESCOLA: ESPAÇO PARA EXPLORAR A E PRODUIR CULTURA

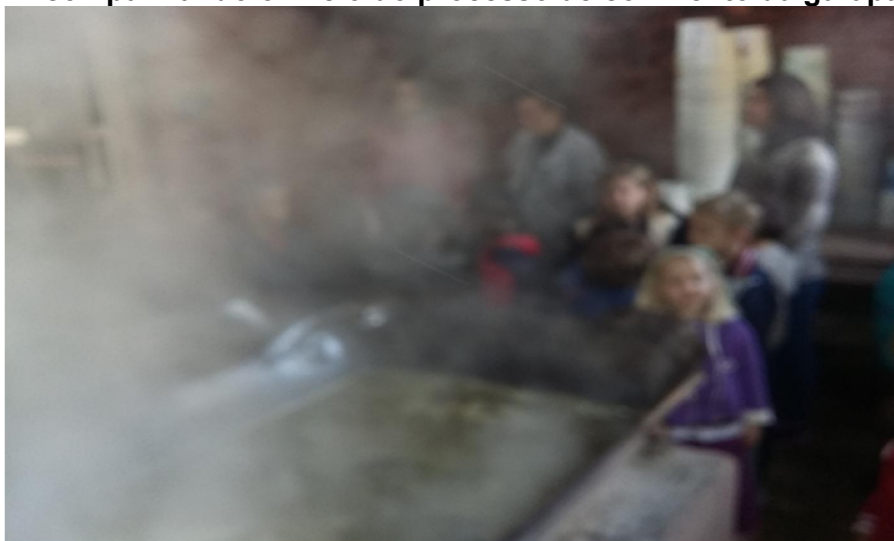
As escolas da rede municipal as quais participaram da pesquisa têm um espaço amplo para as crianças desfrutarem com autonomia e imaginação as suas brincadeiras na escola. Estas no ensino fundamental, como citadas anteriormente, acontecem mais especificamente na hora do recreio, utilizando o parque da escola, os brinquedos trazidos de casa, cordas, bola, entre outras. Mas o que se pode afirmar é que as crianças vivenciam sua infância de alguma maneira ou outra.

Desenvolvemos neste ano de 2016 nas escolas da Rede Municipal de Ensino um projeto em parceria com a Secretaria de Educação que oportunizou a todos da rede( crianças e professoras) um contato e conhecimento sobre alguns produtos produzidos no município. A partir do desenvolvimento deste projeto tive o privilégio de neste ano vivenciar na escola de educação infantil e ensino fundamental (nas quais trabalho) um contato mais aproximado com a cultura do cultivo da cana de açúcar e da fabricação de melado, na visita a uma propriedade, onde as crianças vivenciaram inúmeras aprendizagens, explorando diferentes espaços com autonomia e criatividade, os quais podem ser apreciados através de algumas imagens.

As atividades fora do espaço escolar, antes de acontecerem o primeiro questionamento que vem a nós adultos é a questão da segurança: Será que não é perigoso? A vivência não oferece perigo, mas abre caminho para inúmeras aprendizagens e descobertas. No livro Território do brincar(2010 p.65) temos:

Na natureza o corpo e os sentidos das crianças estão totalmente despertos, abertos às diferentes sensações táteis, gustativas, olfativas, visuais, sonoras que a natureza em si possibilita.[...] Ao estimular os sentidos, o contato com a natureza possibilita o desenvolvimento da sensibilidade e dos órgãos de percepção da criança, aspecto fundamental para que ela cresça saudável e integralmente.

**Figura 1: Acompanhando o início do processo de cozimento da garapa**



Após acompanharem o processamento da cana de açúcar em garapa, seu cozimento para virar melado, lancharem pão com melado e degustarem a garapa, exploraram o espaço da natureza que cercava aquele lugar. De acordo com Horn (2014 p.91):

Acredita-se que a escola cabe proporcionar um ambiente que estimule o olhar curioso, desenvolva um real interesse por tudo, ensinando-lhe a explorar e experimentar novas formas de agir. Tudo isso vivido no seu cotidiano, proporcionando-lhe o cultivo dos valores de respeito pelos outros e pelas coisas que o cercam, pode ser mais importante, no seu desenvolvimento do que muitas horas de trabalho dirigido. (HORN, 2014, p.91)

A exploração livre do espaço visitado favorece a curiosidade, a observação, a criatividade e a imaginação da criança. Não seria adequado visitar um espaço tão lindo e envolvido com a natureza se não pudessem explorá-lo com autonomia e ficassem presos apenas ao processo de produção do melado.

**Figura 2: Explorando o espaço na natureza : ponte sobre o riacho**



Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender o seu universo. (Território do brincar, 2010)

**Figura 3: O peixes se apresentando e aguçando a curiosidade e o interesse das crianças**



Já na observação do açude (figura 3) com a possibilidade de se encantar com os peixes que puderam ser vistos nadando sob a água cristalina, as crianças se mostraram muito atentas, fazendo silêncio para que aquela oportunidade fosse explorada por muito tempo.. É incrível como a organização nestes momentos acontece autonomamente e a concentração das crianças alimentando a curiosidade e a seriedade com o que está sendo vivenciado não pode ser explicada, apenas sentida. Pois quando a atividade envolve e aguça a criança, não necessita ser imposta, acontece naturalmente e num grande grupo. Por meio do brincar a criança vai se desenvolvendo integralmente. Segundo Horn no livro *Pedagogia do brincar*: “Acredita-se que a escola cabe proporcionar um ambiente que estimule o olhar curioso da criança, desenvolva um real interesse por tudo, ensinando-lhe a explorar e a experimentar novas formas de agir.”

De acordo com os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (1998):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde poder representar determinado papel na brincadeira faz que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, p.22. V 2).

Explorar outros espaços do ambiente visitado despertou e muito a criatividade das crianças, pois exploraram na trilha no meio dos bambus, vivências do seu cotidiano ou da sua imaginação. Pois segundo as crianças nos seus comentários esta trilha se transformou em inúmeras aventuras: castelo, caçada ao boi chucro,, policiais colocando ordem, corrida de cavalos, rodeio, desfiles , investigações, casas...



**Figura 4: Brincando entre Bambus**



A visita a este espaço trouxe muito mais do que um conhecimento mais aprofundado sobre a produção de melado, foram vivenciadas inúmeras experiências. “Na natureza, as crianças são solicitadas a agir de dentro para fora, pois há apenas sugestões do que, como e por que fazer algo.[...] Ao transformar a matéria-prima a criança produz cultura.”( Território do brincar 2010 p.65)

Para compreender o que é ser criança, é importante revisitar as lembranças de nossa infância, tempo de marcas significativas. Onde o centro foram as brincadeiras, as interações, com outras crianças, adultos, espaços, natureza, objetos cotidianos, os quais possibilitaram aprendizagens significativas. Neste sentido resgatar as experiências de nossa infância é importante para refletir sobre o que é ser criança hoje, num espaço e tempo em que a base legal para organizar o currículo são as interações e as brincadeiras.

Pois de acordo com Luiza Lameirão (Território do brincar), cada vez que a criança se movimenta, dominando o próprio corpo, demonstra sua autonomia, ou seja: “casa lhe pertence”, estando a criança saudável dentro de si. Destacando ainda da sua escrita que:

Despertamos a cada manhã repletos de planos, mas não sabemos exatamente o que o dia nos reserva. Da mesma forma uma criança amanhece a vida humana e se coloca em atividade sem nenhum plano preestabelecido, com toda a inteireza e coragem. É o que chamamos de brincar. (LAMEIRÃO, 2010, p.78)

Ao retornarmos para as escolas as vivências vividas fora do espaço escolar possibilitaram também a realização de atividades em sala de aula e a ampliação de

aprendizagens, com a produção de textos coletivos, trilhas do melado, escritas espontâneas, mercadinho na sala com sucatas, entre outros.

A pesquisa realizada e a prática compartilhada, proporcionou uma volta no tempo, de uma infância vivida com muita liberdade e autonomia, em meio a natureza e brincadeiras de todos os tipos. Que com certeza me acompanham nos dias de hoje e me levaram a tornar a professora que sou hoje. Pois cada um constrói a sua história a partir das vivências significativas.



## ALGUMAS REFLEXÕES FINAIS

Acredito que a prática pedagógica precisa oportunizar a participação da criança, para isso é importante a escuta pedagógica do professor para planejar estratégias de vivências significativas. Neste sentido as Diretrizes curriculares nacionais de educação infantil, destacam ,a criança como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (Brasil,p.12,2010)

A partir das reflexões realizadas e somando as contribuições dos teóricas citadas, as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento não apenas na educação infantil, sendo valiosas em todas as etapas escolares e da vida. A realização da pesquisa foi de extrema importância para firmar a minha prática utilizando as brincadeiras na educação infantil e na transição para o ensino fundamental, compartilhando isso com as demais professoras .

Estendo este olhar também na transição para o ensino fundamental, pois continuam sendo crianças e o que muda são as idades e séries, e assim como as brincadeiras tem potência na educação infantil e são o elemento , a chave para a aprendizagem a sua potencia continua valendo no ensino fundamental. Pois as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

A escuta, observação, registro, aprofundamento teórico são fundamentais para reforçar a prática com as brincadeira e aprimorar a cultura que veja o brincar como essencial no desenvolvimento das crianças

Desta forma as brincadeiras tem potência na Educação Infantil e são de grande importância no Ensino Fundamental. Mas nestas brincadeiras devem estar asseguradas situações que as crianças se expressem, brincam com crianças de diferentes idades, com a participação das professoras quando solicitadas, demonstrando seu valor para as práticas pedagógicas, acatando as brincadeiras propostas pelas crianças, resgatando brincadeiras tradicionais, incentivando as crianças na escolha dos jogos, brinquedos e materiais, incentivando a autonomia, a

curiosidade, a exploração, o encantamento e a indagação , mantendo-as em constante contato com a natureza e respeitando o seu ritmo.

Contudo é de fundamental importância não “privar a criança de viver intensamente sua infância em favor de um treinamento mecânico, com vistas a uma posterior alfabetização [...] Significa podar-lhe a curiosidade e sua abertura para o meio... Significa, enfim, impedi-la de ser criança.”( HORN, p.91,2014)

## REFERÊNCIAS

**ABBUD, Ieda; FERREIRA, Maria Ferreira, AUGUSTO, Silvana. O Trabalho do Professor na Educação Infantil. São Paulo: Biruta. 2012**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília. MEC/SEF. Vol 1. 1998

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília. MEC/SEF. Vol 2. 1998

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /** Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

Disponível em: <<http://www.encyclopedia-crianca.com/transicao-escolar>>. Acessado em 04/09/16.

Disponível em: <<http://www.significados.com.br/ludico/>>. Acessado em: 04/09/16

FONSECA, Edi. **Interações: com olhos de ler.** São Paulo: Blucher, 2012.

FULLGAR, Jodete. **Projetos e práticas pedagógicas: na creche e na pré-escola.** Brasília: Liber Livro, 2014. 204p.-(Coleção Formar)

HORN, Claudia, Inês, [etal]. **Pedagogia do Brincar.** Porto Alegre. Mediação. 2014

MORAES, Zilma Ramos de(org.); MARANHÃO, Damaris; ZURASKI, Maria Paula; MEIRELES, Renata(org.); **Território do Brincar: Diálogo com as escolas.** São Paulo: Instituto Alana. 2015

MOYLES, Janet R.; **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed. 2002

\_\_\_\_\_. **A excelência do brincar:** A importância das brincadeiras na transição entre a educação infantil e anos iniciais. Porto Alegre: Artmed. 2006

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; CASTANHEIRA, Maria Lúcia e GOUVEA, Maria Cristina Soares. **O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil brincadeiras diferentes.** *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2015, vol.20, n.60, pp. 215-244. ISSN 1413-2478.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de, {et al}. **Creches: criança, faz de conta & cia.** 16 ed. Atualizada, Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.p.80.

RIBEIRO, Ada Polyana; OLIVEIRA, Jussara Passo de. **A Infância no contexto da educação infantil.** Revista FACEVV, Vila Velha, Número 4, Jan./Jun. 2010 p. 4-11

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.